



## **A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS DIGITAIS: MODIFICANDO O DESEMPENHO DO SUJEITO E DOS SABERES EDUCACIONAIS.**

Eixo 2: Educação, Comunicação: fundamentos e teorias

Floriano Euclides Gomes da SILVA<sup>1</sup>  
Mariana Pícaro CERIGATTO<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O texto tem como intuito discutir no campo educacional e social a presença da cultura digital e dos dispositivos midiáticos, como os mesmos passam a influenciar no ensino e na construção do indivíduo diante do compartilhamento diário de informações, por meio do aplicativo *WhatsApp* muito presente na vida cotidiana dos sujeitos, que pode proporcionar o desenvolvimento de algumas habilidades, tais como: orais, escritas e lexicais. A problemática central constitui-se: Como o sujeito se comporta diante dos anseios em que a nova realidade virtual o envolve? A metodologia foi construída por uma pesquisa descritiva com base no estado da arte, a partir do posicionamento de autores como: Buckingham (2010) França (2018) Kenski (2012) e Serres (2013). Conclui-se que ao utilizar os recursos digitais é necessário ter liberdade e criticidade, elegendo cada um a partir da capacidade de ampliação das concepções de mundo e dos saberes educacionais, visando o crescimento do indivíduo como profissional e no âmbito social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivos Digitais. Educação. Ensino. Indivíduo. *WhatsApp*.

### **ABSTRACT**

The text aims to discuss in the educational and social field the presence of digital culture and media devices, how they come to influence the teaching and construction of the individual in the daily sharing of information, through the application *WhatsApp*

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Pio Décimo. Pós-graduado em Estudos da Tradução, Interpretação e Ensino de Língua Estrangeira pela Fanese. Atualmente Mestrando em Educação pela Universidade Tiradentes (PPED/UNIT). E-mail: floriano.euclides@souunit.com.br

<sup>2</sup> Jornalista, doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atualmente é professora titular da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT), na linha Educação e Comunicação. E-mail: mariana.picaro@souunit.com.br



very present in the daily life of the subjects, which can provide the development of some skills such as oral, written and lexical. The central problem is constituted: How does the subject behave in the face of the desires in which the new virtual reality involves him/her? The methodology was built by a descriptive research based on the state of the art, from the positioning of authors such as: Buckingham (2010) França (2018) Kenski (2012) and Serres (2013). In conclusion, when using digital resources it is necessary to have freedom and criticality, choosing each one from the capacity to expand world conceptions and educational knowledge, aiming at the growth of the individual as a professional and in the social field.

**KEYWORDS:** Digital Devices. Education. Teaching. Individual. WhatsApp.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias estão incorporadas de tal maneira na vida da sociedade cotidiana que moldam estilos de vida, e já não é plausível tratá-las apenas como um fenômeno isolado do entorno social e da dinâmica vivencial, sendo que elas também podem influenciar os sujeitos, tornando-os “reféns” desse processo tecnológico, alterando a sua liberdade de pensar e agir, podendo gerar uma espécie de monitoramento e submissão quando esses mecanismos são usados sem criticidade reflexão.

Ligado a isso, com o advento da pandemia causada pela covid-19, a educação vem sofrendo diversos impactos devido a este grande período de afastamento e isolamento vivido atualmente; assim, a modalidade do ensino remoto ganhou evidência em relação ao modelo presencial. Muitas práticas pedagógicas tiveram que ser repensadas, e devido à crise sanitária, os sujeitos estão cada vez mais dependentes das tecnologias digitais de informação e comunicação, situação que exige apropriação crítica com fins educacionais.

Assim, a pesquisa visa discutir no campo educacional e social a presença da cultura digital e dos dispositivos midiáticos; como estes passam a influenciar no ensino e na construção do indivíduo, diante do cenário de compartilhamento diário de informações e como operam dentro e fora do universo escolar. Elege-se como principal



questão problematizadora: Como o sujeito se comporta diante dos anseios em que a nova realidade virtual o envolve?

Neste contexto, se insere o aplicativo *WhatsApp*, presente corriqueiramente na convivência entre os sujeitos como também na esfera educacional, em que o aluno algumas vezes deixa de transcrever no caderno um texto escrito no quadro pelo professor, e o fotografa no seu próprio *smartphone* compartilhando com outros discentes, chegando até influenciar a metodologia de ensino antes prevista pelo docente.

A tecnologia digital está se expandindo rapidamente ao longo dos anos, atingindo cada vez mais a sociedade. De acordo com Buckingham (2010), o desenvolvimento de habilidades digitais é um fator indispensável para o domínio cultural e para o entretenimento das crianças e dos jovens, ela está sendo inserida pelos mesmos no cenário educacional naturalmente, já a escola como instituição terá a incumbência de lidar com essa revolução cibernética.

A metodologia do artigo foi construída por uma pesquisa descritiva com base no estado da arte, a partir do posicionamento de autores como: Buckingham (2010) França (2018) Kenski (2012) e Serres (2013) que discorrem sobre as consequências da utilização das tecnologias, o papel da escola nesse contexto, e como as mesmas podem interferir nas práticas e visão de mundo do indivíduo, em virtude da propagação contínua dessa cultura midiática, podendo gerar consequências na utilização dos dispositivos digitais quanto à disseminação de conhecimentos.

A pesquisa se desenvolve delineando-se pelo levantamento de informações e hipóteses a respeito da influência das tecnologias quanto ao meio educacional e o comportamento do sujeito, envolvendo o aplicativo *WhatsApp* e como este dispositivo digital que pode potencializar as possibilidades de tomadas de decisões por parte do aluno, desenvolver algumas habilidades como: orais, escritas e lexicais, e como o indivíduo se encontra diante desse domínio digital presente no seu cotidiano.

O tema escolhido se justifica pela forma como a cultura digital se insere na sociedade em geral, em diversos âmbitos, podendo proporcionar a ampliação das comunicações e dos saberes educacionais, intencionando, sobretudo, atingir um fim de



aprendizagem pedagógica, de acordo com a formação social do sujeito, podendo modificar até o seu desempenho, o modo de agir e pensar conseqüentemente.

## **2 A PROPAGAÇÃO DOS SABERES ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS**

As crianças e os jovens do mundo atual são gerações bem diferentes das anteriores na forma de se comunicar e transmitir seus conhecimentos; a nova sociedade para eles é formatada pelas novas mídias, como *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, que são algumas das plataformas que os jovens levam para o ensino estando a todo momento conectados. Então muitos querem novidades ao chegar na estrutura escolar, e o saber se vê diante da premissa em que o digital controla os seus discentes.

Serres (2013), no livro *Polegarzinha*, propõe uma reflexão sobre essas novas formas de interação entre os jovens e a escola no mundo hodierno. O autor emprega o termo “Polegarzinha” para designar crianças ou jovens que fazem uso dos seus polegares para manusear seus celulares e se intercomunicar o tempo todo mesmo que com a distância física. Possibilitando ter acesso ao mundo do saber na palma da sua mão.

O aluno agora passa a ter o saber distribuído em inúmeras plataformas, os livros não são mais a única forma de ter o conhecimento em mãos, a memória assim tende a ser menos exigida pois todo o conteúdo já está sendo armazenado pelas máquinas, a disposição para serem acessado a qualquer momento, baseado nas palavras de Serres:

Essas crianças podem manipular várias informações. Não conhecem não integralizam, nem sintetizam da mesma forma que nós seus antepassados. Não tem a mesma cabeça. Por celular, tem acesso a todas as pessoas; por GPS, a todos os lugares; pela internet, a todo o saber, por um acesso topológico de informações. Não habitam mais o mesmo espaço. (2013, p. 19)

Por conseqüência, é uma nova constituição do jovem que controla o seu mundo espaço/tempo, por meio de dispositivos, construindo relacionamentos, pesquisas, acessando conteúdos a qualquer hora e lugar, mandando mensagens para um amigo



rapidamente não importando mais estar no mesmo espaço físico ou próximo de alguém pare se desenvolver e relacionar. Uma forma de agir e pensar bem diferente dos seus pais e professores que viveram em outra era.

Os materiais não precisam ser mais impressos, afinal quase tudo está armazenado e transmitido com o advento das mídias atuais. A discussão agora é de como o jovem pode assimilar o saber porque a memória não precisa ser explorada como antes tudo já está armazenado pelas máquinas. Sendo necessário ter cuidado para que os conteúdos também não sejam apenas transmitidos sem um cunho pedagógico, fazendo com que o discente não aguce o seu entendimento reflexivo.

Os jovens, dessa forma, passam a procurar o saber na sua própria máquina, na sua própria biblioteca de pesquisa digital. Os livros, nestas plataformas se encontram organizados, cada conteúdo bem especificado, classificado; ou seja, os aparelhos móveis dominam a busca do conhecimento. O conhecimento se propaga pelas redes, emitidos e compartilhados por milhares de pessoas, o digital ultrapassa o domínio físico.

As notícias jornalísticas, por exemplo, não são só buscadas no site específico, mas em outras plataformas que ganham espaço com o desenvolvimento digital. A ampliação de conhecimento se expande para outros meios, e novas redes de compartilhamento passam a ter força e persuasão. Segundo França:

A expansão do acesso às redes sociais vem gerando mudanças nos hábitos de consumo de conteúdo noticioso, levando à concentração desse consumo em plataformas diferentes dos sites das empresas jornalísticas tradicionais, a exemplo das redes sociais Facebook, Twitter e Instagram. O Twitter despontou como a rede mais integrada à busca de notícias, embora o número de seguidores seja o menor, se comparado às outras duas redes e seu formato se caracterize, fundamentalmente como texto, vídeos, fotos. (2018, p. 45)

Algumas grandes marcas também têm que lidar com esses novos meios de propagação da notícia. A exposição antes ligada aos meios televisivos sofre alterações devido a difusão das redes. A notícia e as propagandas passam a ser compartilhadas no



*Facebook, Instagram, WhatsApp* milhares de vezes e acabam mudando a concepção de sociedades anteriores que eram vistas exclusivamente na TV.

O *Facebook*, por exemplo, teve que investir na distribuição de conteúdo nas palavras de França (2018), com intuito de não perder os seus consumidores e torná-los ativos para lerem notícias jornalísticas sem saírem da plataforma, não correndo o risco de perder os seus seguidores e como uma forma também de mantê-los ao máximo presos ao ambiente digital, como afirma:

Uma das principais questões que motivou o FB a investir em estratégias de distribuição de conteúdo jornalístico foi a necessidade de evitar que o internauta deixasse a plataforma e fosse redirecionado para outros sites, o que poderia levar a diminuição do tempo de permanência no ambiente do FB e o conseqüente menor consumo dentro da rede. (FRANÇA, 2018, p. 45)

É um hábito que as grandes redes praticam com o intuito de manter os seus seguidores, fazê-los consumir, curtir e compartilhar conteúdo de um mercado que está sempre visando o consumo. O jovem não tem que se preocupar em assistir um jornal para ver as notícias diárias, tudo está disponível na sua própria rede, o único esforço será abrir, ver e trocar informações com seus amigos ou seguidores.

Com base neste consumo exacerbado de notícias podem surgir as *fake news*, que é uma forma de propagar notícia falsa nas redes sociais de maneira global, criando informações alarmantes e afetando o entendimento populacional sobre determinado tema. Essas *fake news* causam distorções das informações, e em alguns casos, instauram o medo nas pessoas. Fato bem perceptível durante esse período pandêmico, onde diversas informações são compartilhadas a todo instante e em muitos casos são mal apuradas, com base em França:

O consumo de notícias em redes sociais, que era uma atividade complementar ao consumo nos meios tradicionais (jornal impresso, rádio e televisão), passou a ser quase que completamente transferido para essas redes, com tal velocidade e intensidade que alguns dos princípios básicos do jornalismo vem sendo abandonados a acurada apuração do fato, por exemplo. (2018, p. 74)



As redes sociais são instrumentos importantes na divulgação e difusão de notícias, mas é necessário que cada pessoa ao compartilhar uma informação tenha habilidades para avaliar a veracidade do fato, pois qualquer termo mal-empregado pode causar um falso alarde dentro da sociedade, e muitas vezes a dissemina sem ter noção real do que o seu efeito pode causar.

### **3 OS DILEMAS ESCOLARES COM A PRESENÇA DA CULTURA DIGITAL**

A escola e os educadores que compreendem essa difusão de notícias em que o aluno está imerso no meio digital a todo momento, estão diante de uma nova forma de ensino, em que o livro muitas vezes é trocado pela tela do computador ou do celular, e muitos jovens não se sentem tão atraídos pelo ambiente da sala de aula, um local costumeiro de aprendizagem silenciosa e tradicional. Assim, o ensino passa a ter novas lacunas a serem contempladas.

O aluno era controlado pelo professor para permanecer numa condição passiva durante a transmissão do saber, em que o docente ministrava o conteúdo e o discente não dialogava, não questionava deixando de gerar uma discussão futura para maior entendimento do tema exposto. A era digital está mudando ainda mais esta perspectiva, fazendo com que o discente circule, converse e interaja ampliando o compartilhamento e o acesso de informações. O próprio quer ser ativo, sendo necessário também que o contexto escolar proporcione sem empecilhos o acesso, como aponta Buckingham:

Enquanto isso, o que os jovens fazem na Internet na escola? Na maioria dos casos, pouquíssimo. Poucas escolas oferecem amplo ou irrestrito acesso à Internet para os alunos e muitas adotam sistemas de filtragem de conteúdo, que transforma a navegação na *web* num obstáculo. (2010, p. 44)

As transmissões de conteúdo nessas estruturas para os jovens já não são mais reconhecidas. A sala de aula tradicional vai enfraquecendo sendo este o dilema de transmitir o que, para quem e como. Segundo Serres (2013), o ensino se vê diante da



possibilidade ou necessidade de migrar e se adequar a essas transformações dos jovens digitais, para que as relações entre professor-aluno não sejam alteradas ainda mais, e as práticas didáticas percam o caráter reflexivo e afastem o seu discente do campo escolar.

A educação pode ser um mecanismo facilitador para a inserção do cenário tecnológico no campo escolar, criando possibilidades do aluno sentir-se provocado a utilizar os dispositivos no contexto acadêmico, com práticas e estratégias para que ele busque saberes através de pesquisas instantâneas, não bastando apenas estar online, mas sim conectado a demanda pedagógica em questão. Segundo dispõe Kenski:

As tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrir e oferecer educação para todos, indistintamente (...). O uso intensivo das mais novas tecnologias digitais e das redes transforma as dimensões da educação e dá à escola 'o tamanho do mundo. (2004, p.124)

As novidades digitais são inúmeras, mas é recomendável atentar-se à maneira como elas serão inseridas no contexto educacional, pois o resultado pode não ser o esperado devido ao equívoco da prática. É interessante conhecer o perfil do aluno e da turma para compartilhar o conteúdo e ampliar os saberes, mudando um pouco o modo de construir o saber para acompanhar a cabeça conectada e pensante do aluno digital.

As propostas pedagógicas e os currículos precisarão contemplar outros vieses, que englobem o contexto educacional das novas gerações, lidando com escolas que não têm laboratórios, nas quais a internet em si às vezes não existe, há falta de infraestrutura para se desenvolver uma prática pedagógica. Isso ocasiona uma gama de fatores que não contribuem para o desenvolvimento mediante as tecnologias.

Nesse contexto, o cenário educacional terá que englobar essas práticas para ser modificado, visando à inclusão digital, com uma adaptação ampla dos profissionais da gestão, professores e alunos, afinal a proposta pedagógica e a estrutura física muitas vezes são inadequadas para atender essa nova linguagem de transmissão e troca de conteúdo, como afirma Moran:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos



democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (2006, p. 36)

Todo o contexto escolar, a equipe pedagógica e administrativa terão que atuar de forma integrada, com práticas educacionais devidamente articuladas, para que os processos de inserção dos alunos nesse novo meio possam explorar e contribuir realmente para o crescimento e facilitação da sua aprendizagem, atentando-se às demandas para transmissão de conteúdo, por meio das novas formas de produção dos códigos e das linguagens.

A escola, para atender esse anseio digital dos seus discentes, pode se aliar às instituições públicas, para que a vivência fora do ambiente escolar também seja desenvolvida, criando parcerias de modo a levar os seus discentes a frequentarem museus, bibliotecas, utilizando a instituição física de modo a atrair atenção da comunidade escolar para conhecerem as novas tecnologias e os seus usos práticos. Desta forma, possibilita-se construir novas formas de apreensão e partilhamento de práticas e ao mesmo tempo pode-se inserir o conteúdo didático quando for pertinente, como afirma Buckingham:

Além de reafirmar as funções públicas da escola, precisamos também desenvolver seus elos com outras instituições da esfera pública – e talvez imaginar novas funções. A superação da divisão entre a escola e a vida dos alunos fora da escola pode ser promovida por instituições sociais *intermediárias* tais como bibliotecas, centros de educação para adultos, projetos de arte da comunidade e mesmo museus. Os prédios escolares constituem valiosa riqueza da comunidade e poderiam ser abertos a um leque de atividades muito além do cotidiano escolar. Neste sentido, as escolas podem aprender com as instituições mais informais que se desenvolveram em torno de novas tecnologias. (2010, p. 54)

O professor tem o papel fundamental nesse contexto, como intermediador dessas ações pedagógicas, sempre ponderando quando deverá ser necessário utilizá-las dentro do contexto, para que a prática não se torne ineficaz. Além de lecionar, ele passará a auxiliá-los a organizar e compreender a prática que será disposta, podendo promover práticas a serem aplicadas além do ambiente escolar, explorando ramos presentes na



vida cotidiana do discente e da sua comunidade. A tecnologia pode ser esse dispositivo de proximidade e facilitação.

É plausível também que o educador considere o conhecimento de mundo do estudante, o que ele traz do seu dia a dia, para desenvolver determinada prática de ensino, cooperando novos saberes que contribuirão para incorporar o novo tecnológico, de acordo com cada demanda e especificidade a qual cada meio dispõe, buscando maior integração entre as dinâmicas pedagógicas, com a finalidade de contribuir para a aquisição do conhecimento.

#### **4 A INSERÇÃO DO APLICATIVO *WHATSAPP* NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

O uso de dispositivos móveis no cenário contemporâneo está cada vez mais presente; os sujeitos fazem uso dos seus celulares para resolverem algumas demandas sem precisar sair de casa, como por exemplo, para pagar um boleto bancário, acessar e fazer compras em sites de pesquisa e realizar chamadas de vídeo. Novas experiências que podem contribuir inclusive para modificar o contexto educacional. Alunos e professores utilizam o *WhatsApp* rotineiramente, porém, quando se pensa numa função de aprendizagem e compartilhamento de conhecimentos por meio desse aplicativo ainda se tem algumas lacunas a serem discutidas.

De início, é importante ressaltar o conceito de dispositivo que foi desenvolvido por Foucault, em sua obra *História da sexualidade*, especificamente em *A vontade de saber. Contudo*. A definição ganha mais ênfase durante uma entrevista do próprio autor à *International Psychoanalytical Association (IPA)* expondo claramente o seu conceito, que segundo o autor caracteriza-se por:

Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos. (FOUCAULT, 2000, p. 244)



O dispositivo seria uma junção de práticas sejam elas discursivas ou não-discursivas, que vão auxiliar para a idealização deste mecanismo, com base em diversos campos, todos interligados para dar sentido, organização e chegar a conceber os sujeitos, com o intuito de organizá-los através das regulamentações que os sistemas propõem, sejam elas: administrativas, científicas morais ou filosóficas. Nesta perspectiva, o aplicativo *WhatsApp* surge como dispositivo digital sendo inserido na mídia, atingindo camadas do âmbito educacional modificando as formas de propagação do saber.

A utilização do *WhatsApp* como objeto pedagógico, pode ter potencial de facilitar a relação professor-aluno, na tentativa de aproximá-los durante o ensino e aprendizagem, proporcionando para ambos a ampliação e a difusão. Assim como a troca de experiências, tanto dentro como fora de sala, gerando assim constantes diálogos críticos e colaborativos, segundo dispõe Kochhann:

O *WhatsApp* assim como qualquer outra mídia pode auxiliar e favorecer o estreitamento entre professores e alunos, auxiliando no processo de ensino e facilitando o contato entre ambos, diminuindo assim a distância entre professor e aluno. (2015, p. 479)

O aplicativo *WhatsApp* passa a ser parte da cultura dos alunos, sendo até difícil de perceber que ele tem pouco tempo de criação e já está rapidamente implementado na sociedade. Os jovens, de acordo com Lapa e Girardello (2017), atingem a idade de busca pela autonomia por meio da forma que utilizam a cultura digital, tendo contato com outras pessoas digitalmente, jogando e se expressando nas redes.

A atual cultura é formada por processos cotidianos, onde esses recursos digitais podem ter influência na construção dos saberes e relações sociais. As mensagens, os vídeos, são trocados pelas pessoas por meio do aplicativo *WhatsApp*, gerando grupos a partir da afinidade de determinado tema, em que cada participante pode consumir algo específico, de acordo com o seu interesse, como afirma Santaella:



Essas tecnologias, equipamentos e as linguagens criadas para circularem neles têm como principal característica propiciar a escolha e consumo individualizados, em oposição ao consumo massivo. São esses processos comunicativos que considero como constitutivos de uma cultura das mídias. Foram eles que nos arrancaram da inércia da recepção de mensagens impostas de fora e nos treinaram para a busca da informação e do entretenimento que desejamos encontrar. (2003, p. 27)

As informações agora são buscadas e não mais impostas a serem consumidas. Cada indivíduo possui a liberdade, utilizando essas tecnologias de interagir e acessar, por exemplo, sites de acordo com o seu interesse dentro da sua realidade, ou até algo que ele não terá condição de possuir, mesmo assim tem vontade de olhar pela tela do dispositivo e sentir-se satisfeito, por ter a possibilidade de compartilhar com outro amigo pelo seu *WhatsApp* por meio de fotos e gerar discussão e debate sobre o tema. O sujeito, com isso, se encontra realizado por estar conectado às tendências digitais.

Nessa perspectiva, se o aplicativo for pensado pedagogicamente pode ser útil para desenvolver tanto a escrita como a leitura de forma colaborativa e multimodal, ou seja, tendo contato com uma maior diversidade de linguagens. Pode-se interagir em conjunto, lendo e interagindo com diversos textos e linguagens indicados pelo docente de acordo com o conteúdo em vista, e também escrevendo no *WhatsApp*, desenvolvendo a prática da escrita por meio da leitura em tela digital, formato que os próprios utilizam diariamente sem se atentar para o potencial educativo.

A leitura de um texto no *WhatsApp*, por exemplo, é realizada de forma menos linear em comparação ao texto no papel, que tem uma sequência de leitura mais lógica e contínua, já por meio do aplicativo ela pode ser executada de forma alinear sem uma ordem estabelecida; o discente é quem vai escolher se quer lê-lo do começo, se quer ir para outra página e depois voltar, pesquisar algo que estava em dúvida e depois retomar de onde parou, fazendo com que as habilidades de ler e escrever sejam reprogramadas, segundo dispõe Porto, Oliveira e Alves:

O texto no papel é escrito e é lido linearmente, sequencialmente – da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma página após a outra; já o texto no aplicativo – o hipertexto – é escrito e é lido de forma multilinear, de forma não sequencial, utilizando-se links ou rastros



que vão trazendo telas numa reconfiguração de possibilidades, sem que haja uma ordem predefinida, ou uma relação direta com um único interlocutor. A dimensão do texto no papel é materialmente definida pelo autor: identifica-se claramente seu começo e seu fim, as páginas são numeradas, o que lhes atribui uma determinada posição numa ordem consecutiva. (2017, p. 115).

O usuário, no caso o jovem, se sente atraído por esse novo universo digital em que o aplicativo tem diversas funções práticas e opcionais, ligando-o às tendências das redes digitais, sendo capaz de desenvolver atividades lúdicas a partir de diálogos, utilizando os *emojis* - que são figurinhas compartilhadas durante as conversas, as quais transmitem a sensação de alegria, diversão, proporcionando animação aos diálogos que muitas vezes nem precisam do texto escrito e que podem favorecer a capacidade criativa do mesmo, conforme discorrem Porto, Oliveira e Alves (2017).

As aprendizagens, desta forma, estão diante da modernidade das conexões. O aluno quer interatividade entre as práticas escolares pensadas pelo seu professor e as tecnologias móveis que ele utiliza diariamente. É importante ressaltar, não é um processo fácil, mas tanto o professor como aluno podem criar ambientes de aprendizagem a partir de um processo colaborativo, utilizando o *WhatsApp* como dispositivo potencializador para a idealização do saber.

O aplicativo poderá ser utilizado como potencializador para expansão de competências como a escrita e a leitura, explorando e aprofundando determinado conteúdo. Projetado pelo docente para atingir o espaço sala de aula, como também para que os alunos possam continuar discutindo fora desse ambiente, criando grupos de debates e pesquisas, buscando dar sentido à prática pedagógica proposta, fazendo com que os professores e alunos tornem-se elos com o propósito de disseminarem os conteúdos de maneira satisfatória. A relação entre as partes terá que ser de confiança para a troca mútua de conteúdo, afinal um aprende com o outro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Considerando todas as perspectivas expostas anteriormente, as tecnologias propagam os saberes do sujeito e modificam a aprendizagem educacional, e assim deve-se ter maior atenção para que os indivíduos participantes desse processo se sintam seguros, utilizando-as com o domínio real sobre as suas ações. Agindo de forma consciente e crítica em relação ao que o digital pode proporcionar e influenciar na construção das práticas educacionais, explorando a cultura midiática para a criatividade e apropriação de linguagens, tem-se o uso educacional do digital.

As tecnologias podem possibilitar a capacidade de difundir os saberes educacionais e as experiências de mundo dos alunos, de acordo com a forma que serão aplicadas e respeitando as adversidades. O aplicativo *WhatsApp* possibilita a capacidade de aprimorar habilidades do discente, por exemplo, quanto à escrita e à leitura, ampliando o rol de linguagens e autoexpressão, durante a troca de mensagens, áudios, fotos e vídeos objetivando o caráter pedagógico e criando novas concepções de aprendizagem.

É fundamental ter liberdade e criticidade ao utilizar esses recursos, analisando o que se busca a partir deles, visto que os mesmos podem contribuir para ampliar as concepções de mundo e competências educacionais, sendo necessário definir de forma conjunta entre professor e aluno qual a prática de aprendizagem mais eficaz a ser utilizada para desenvolvimento de uma determinada proposta pedagógica, para que o processo final de adquirir conhecimento seja alcançado positivamente.

Por estarem diariamente imersos no mundo digital, consumindo, compartilhando, curtindo e no final tornando-se usuário constante dessa cultura, ainda mais ampliada em razão da pandemia da covid-19, os alunos necessitam se engajar neste cenário sabendo tirar proveito enquanto sujeitos de aprendizagem. Em tempos de confinamento, quando os dispositivos são cada vez mais utilizados, os sujeitos educacionais possuem a possibilidade de explorarem e ampliarem os saberes, e consequentemente potencializarem suas habilidades, para que no fim sejam intensificados tanto o crescimento intelectual quanto pessoal, apoiados na presença do universo tecnológico contemporâneo.



## REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital: Educação Midiática e o lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, vol. 35, núm. 3, septiembre- diciembre, 2010, pp. 37-58. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf> Acesso em: 01 dez. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Sobre a História da sexualidade**. In: \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2000. p. 243 – 27.

FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. **O modelo de negócios Facebook** -Instant Articles no financiamento do jornalismo online no Brasil. Aracaju-SE: Editora Amazília Coral, 2018. O modelo da Cauda Longa.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**/Vani Moreira Kenski. - 8ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Papirus Educação).

KOCHHANN, Andréa *et al.* **O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/5493-Texto%20do%20artigo-15988-1-10-20160108.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2020.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M. ; MASETTO, M. ; BEHRENS, M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14 ed. São Paulo: Papirus, p. 11-66, 2008.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: Editus – Edefba, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da Cultura das Mídias À Cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003. Coleção Comunicação.

SERRES, Michael, **Polegarzinha**. Tradução de Jorge Bastos – Rio de Janeiro; Editora Bertrand Brasil, 2013.